

A INFLUÊNCIA DOS CICLOS LUNARES NAS ATIVIDADES DE PESCADORES E AGRICULTORES NAS ILHAS DE ABAETETUBA-PARÁ

Daniela Alves¹, Fabiana Lima², Tainá Ferreira³, Pedro P. S. Silva⁴

1- Graduando em Ciências Biológicas IFPA/Abaetetuba - *danielaalves181@yahoo.com.br

2- Graduando em Ciências Biológicas IFPA/Abaetetuba

3- Graduando em Ciências Biológicas IFPA/Abaetetuba

4. Pesquisador do IFPA/Abaetetuba – Orientador

Introdução

A pesquisa se desenvolveu a partir das informações geradas pelos relatos de pescadores e agricultores do município de Abaetetuba-Pa. Investigamos as crenças e comportamentos da população local a cerca das influências produzidas pela ação da lua sobre as suas vidas, e os dados foram obtidos por meio de entrevistas com os moradores da localidade. O nosso principal foco de interesse são os relatos de trabalhadores da pesca e da agricultura, por serem estas as atividades que resultam em fontes de renda para a grande maioria dos habitantes da região. Para a coleta de dados elegemos como população todos os moradores das ilhas de Abaetetuba, mas a nossa amostra ficou restrita aos pescadores e agricultores que vivem nas localidades Costa Maratauirá e Furo Grande (Figura 1).

Fonte: Arquivo dos autores



Figura 1 – Casa de pescador no Furo Grande

Resultados e Discussão

As entrevistas foram feitas com os pescadores da região que conduzem suas atividades essencialmente para a subsistência. E mostraram que entre eles encontra-se estabelecida uma forte convicção que existem fases da lua que propiciam um fluxo mais intenso de peixes, e por isso, são mais apropriadas para uma boa pesca. Segundo os entrevistados a melhor fase é o no período da lua cheia, momento em que a maré está alta e o nível dos rios mais elevado, esses fatores fazem com que a quantidade de pescado seja mais abundante (Figura 2). Mas três dias após a lua cheia a maré está baixa e o agrupamento diminui, este fato aumenta a dispersão dos peixes dificultando a sua captura.

Fonte: arquivo dos autores



Figura 2 – Resultado da pesca durante a lua cheia

Dessa forma, os ciclos lunares influenciam na forma como eles conduzem a pesca e afetam diretamente as atitudes que visam garantir a sua sobrevivência.

Entre os agricultores as entrevistas também mostraram a crença que a lua exerce influências sobre a cultura de subsistência e que existe uma época certa de plantio e de colheita. É o que acontece, por exemplo, durante a safra do açaí (Figura 3), fruto típico da região amazônica e cuja colheita ocorre duas vezes ao ano. A primeira é sempre muito boa, pois ocorre nos primeiros meses do ano, época do inverno amazônico, mas para que a segunda colheita também seja produtiva, os apanhadores de açaí colhem o fruto quatro dias após a lua cheia como forma de garantir fartura na próxima safra.

Fonte: Arquivo dos autores



Figura 3 – Colheita do Açaí

A fertilidade e os ciclos de crescimento estão associados com a atração gravitacional da lua sobre tudo que existe na terra, sendo assim, ela influencia no volume de seiva que circula no interior das plantas e, portanto, afeta o ciclo de vida dos vegetais.

Conclusões

Existem grandes divergências entre o saber científico e a sabedoria popular no que diz respeito às interferências atribuídas a ação da lua sobre a pesca e a agricultura. Embora não existam comprovações científicas a esse respeito, as crenças populares afirmam que a lua cheia e lua nova provocam um maior agrupamento de peixes, o que facilita a pesca. Na agricultura, acredita-se que são as fases da lua que governam o plantio e as colheitas, e aquelas feitas quatro dias após a lua cheia favorecem futuras safras do açaí. Concluímos então, que o confronto entre essas formas de saber devem estimular pesquisas em maior grau de profundidade a esse respeito.

Palavras-chave

Ciclos lunares; Subsistência; Crenças populares.

Instituição de apoio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA *Campus* Abaetetuba.

Referências

BARTHEM, R. e GOULDING, M. *Um ecossistema inesperado: A Amazônia revelada pela pesca*. Amazon Conservation Association (ACA): Lima, Peru, 2007.